



ADENOCARCINOMA DUCTAL PANCREÁTICO: PROGNÓSTICO

MILENA NUNES GIL; SOFIA MASSA VALLE; VÍTOR PAIM DIAS; MARCELA OLIVEIRA RIBEIRO

Introdução: O adenocarcinoma ductal pancreático é um tumor que se desenvolve a partir dos ductos pancreáticos. Possui baixa incidência na população mundial, sendo responsável por 1% de todos os cânceres diagnosticados no Brasil, porém alta mortalidade, devido ao diagnóstico tardio da doença e biologia agressiva. **Objetivos:** Elucidar como o diagnóstico tardio agrava o prognóstico do adenocarcinoma ductal pancreático. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em 5 artigos publicados nos últimos 5 anos na base de dados PubMed, em português e em inglês. Os critérios de exclusão foram estudos que não atendiam a temática, artigos inconclusivos, e trabalhos com acesso pago. **Resultados:** O adenocarcinoma ductal do pâncreas acomete aproximadamente 2% da população brasileira, principalmente homens e idosos. Apesar dessa pequena taxa, o prognóstico da doença é alarmante e desfavorável, sendo a sobrevida média de um paciente por volta de 2 anos. Nesse sentido, o diagnóstico pode ser difícil devido à inespecificidade dos sintomas, como icterícia, perda ponderal, náuseas, vômitos e desconforto abdominal, que podem estar relacionados a outros distúrbios gastrointestinais, retardando o reconhecimento da doença. Esse adenocarcinoma apresenta uma biologia agressiva e o paciente tem rápido declínio após o aparecimento de sintomas. Evidências têm mostrado que as células cancerígenas pancreáticas alteram seus processos metabólicos de maneira significativa para suprir suas demandas de crescimento. A reconfiguração do metabolismo da glicose, dos aminoácidos e dos lipídios, juntamente com a interação metabólica no microambiente tumoral, favorece a progressão contínua do tumor pancreático. Além disso, a reprogramação metabólica associada à resistência ao câncer pancreático também está fortemente vinculada aos tratamentos como quimioterapia, radioterapia e imunoterapia, e resulta em um prognóstico desfavorável. Desse modo, a mortalidade da neoplasia pancreática associa-se ao diagnóstico tardio da doença, o que acarreta dificuldade no tratamento, tendo em vista a agressividade do tumor e a possível geração de metástases. **Conclusão:** Portanto, por ser uma doença altamente agressiva e letal, que apresenta sinais e sintomas inespecíficos, faz-se necessária uma pesquisa da doença precocemente para um melhor prognóstico. Dessa maneira, a doença frequentemente leva o paciente a quadros graves da doença cujo tratamento é paliativo ao invés de curativo.

Palavras-chave: **ADENOCARCINOMA; NEOPLASIA; PÂNCREAS; PROGNÓSTICO; TUMOR**